

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM SAÚDE

Andréia Lisandra Bauer

**GESTÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA: APLICAÇÃO DA  
CURVA ABC PARA GESTÃO DE MEDICAMENTOS EM UMA  
FARMÁCIA HOSPITALAR DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

Novo Hamburgo, 2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Andréia Lisandra Bauer

**GESTÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA: APLICAÇÃO DA  
CURVA ABC PARA GESTÃO DE MEDICAMENTOS EM UMA  
FARMÁCIA HOSPITALAR DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

Trabalho de conclusão apresentado como requisito parcial ao Curso de Especialização de Gestão em Saúde, modalidade a distância, no âmbito do Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP). Escola de Administração/UFRGS – Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Orientador: Prof. Dr. Clezio Saldanha dos Santos

Tutor de orientação a distância: Luís Fernando Kranz

Novo Hamburgo, 2015

## RESUMO

Os gastos com medicamentos representam uma parcela importante do total de gastos do Sistema Único de Saúde (SUS). A curva ABC de Pareto é uma ferramenta fundamental para a gestão dos estoques, baseando-se na importância dos itens, quantidades utilizadas e o seus valores. Este trabalho tem como objetivo demonstrar a aplicação da curva ABC para a gestão de medicamentos em uma farmácia hospitalar do Sistema Único de Saúde de Novo Hamburgo/RS. Dos 372 itens padronizados pelo hospital, 23 (6,2%) pertencem à curva A, responsáveis por 75,9% do total de recursos gastos com medicamentos. A curva B é composta de 12,9% dos itens padronizados que representam 17,2% dos custos e a curva C 80,9% dos itens, representando 6,9% do total gasto pela instituição com medicamentos. Os resultados obtidos nos percentuais de número de itens e nos percentuais de custos que representam na classificação ABC no presente estudo, são semelhantes a outros estudos descritos na literatura.

**Palavras chave: Gestão em saúde; Serviço de Farmácia Hospitalar ; Farmacoeconomia; Assistência Farmacêutica; Aplicação da curva ABC.**

## ABSTRACT

Spending on medicines account for a major share of total spending of the Unified Health System (SUS). The Pareto ABC curve is an essential tool for the management of inventories, based on the importance of the items, quantities used and their values. This paper aims to demonstrate the application of the ABC curve for medication management in a hospital pharmacy Health System in Novo Hamburgo / RS. Of the 372 items standardized by the hospital, 23 (6.2%) belong to the curve, responsible for 75.9% of total resources spent on drugs. The curve B is composed of 12.9% of standard items representing 17.2% of the costs and the C curve 80.9% of the items, representing 6.9% of total spending by the institution with medications. The results obtained in the percentage of number of items and the percentage of costs that represent the ABC classification in this study are similar to other studies in the literature.

**Key words: Health management; hospital administration; pharmacy; ABC curve application.**

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Modelo de curva ABC.....	15
Gráfico 2 – Curva ABC dos Medicamentos Padronizados pela FSNH.....	19

## LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 – Tabela ABC – Distribuição do % Itens <i>versus</i> % valor R\$.....	14
Quadro 2 – Resumo dos resultados e percentuais na classificação ABC.....	19
Quadro 3 – Medicamentos classe “A” da FSNH segundo classificação ABC.....	20

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CMM: Consumo Médio Mensal

FSNH: Fundação de Saúde Pública de Novo Hamburgo

HMNH: Hospital Municipal de Novo Hamburgo

SAMU: Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

SCIH: Serviço de Controle de Infecção Hospitalar

SUS: Sistema Único de Saúde

UTI: Unidade de Terapia Intensiva

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>9</b>
<b>3 OBJETIVOS.....</b>	<b>11</b>
3.1 OBJETIVO GERAL.....	11
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
<b>4 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
4.1 FARMÁCIA HOSPITALAR.....	12
4.2 GERENCIAMENTO DE ESTOQUE.....	13
<b>5 MÉTODO.....</b>	<b>16</b>
5.1 COLETA DE DADOS.....	16
5.2 MANEJO DOS DADOS.....	17
5.3 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA.....	18
<b>6 RESULTADOS.....</b>	<b>19</b>
<b>7 DISCUSSÃO.....</b>	<b>21</b>
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>24</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>27</b>
APÊNDICE A – termo de aceite institucional.....	27
APÊNDICE B: classificação ABC dos medicamentos padronizados da FSNH.....	28



## 1 INTRODUÇÃO

Os gastos do Estado com os serviços de saúde têm aumentado progressivamente nos últimos anos, especialmente após a Constituição Federal de 1988, onde reconheceu a saúde como direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos, e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 1988). Com esta nova forma de gestão da saúde e da Lei nº 8.080/90 foi criado o Sistema Único de Saúde (SUS).

Entre os setores que mais representam custos na área da saúde está o hospitalar, com 70% dos gastos públicos do SUS, retratando o componente mais crítico no orçamento do sistema público brasileiro (FORGIA e COUTTOLENC, 2009). Os medicamentos constituem um componente importante aos serviços de saúde, uma vez que estes evidenciam despesas elevadas aos orçamentos das organizações, tanto no Sistema Único de Saúde, como em instituições privadas. No Brasil, em 2001, os gastos com medicamentos atingiam 9,6 bilhões de dólares/ano, entre públicos e privados, tornando o país um dos cinco maiores mercados farmacêuticos do mundo (BRASIL, 2001).

Devido aos grandes custos que envolvem os medicamentos nos serviços de saúde, viu-se a importância da gestão de demandas relacionadas a eles. Entre as atividades do Ciclo da Assistência Farmacêutica, a aquisição de medicamentos no setor público é uma das peças que contribuem para o sucesso e a credibilidade dos serviços farmacêuticos. Essa aquisição tem o objetivo de contribuir para o abastecimento de medicamentos em quantidade adequada e qualidade assegurada, ao menor custo possível, dentro da realidade do mercado, apoiando e promovendo uma terapêutica racional, em área e tempo determinados (MARIN, 2003).

Na farmácia hospitalar, cada grupo de medicamentos tem determinadas peculiaridades, o número de itens padronizados para atender as necessidades e complexidade do sistema geralmente é alto, o que dificulta o planejamento de seu suprimento e de seu controle. Dessa forma, diversos autores compreendem a curva ABC de Pareto como uma ferramenta importante para a gestão desses estoques (SILVA, 2010).

O controle de estoque da farmácia hospitalar de um hospital do SUS do município de Novo Hamburgo, é o tema deste estudo, onde foi aplicada a Curva ABC para a gestão de medicamentos e materiais. A classificação estatística de medicamentos e materiais hospitalares é baseada na importância do item, quantidades utilizadas e o seu valor.

## 2 JUSTIFICATIVA

A farmácia hospitalar é responsável pela distribuição dos medicamentos e materiais médico-hospitalares para todas as unidades de internação, bloco cirúrgico e emergência, sendo assim, é de suma importância manter seus estoques gerenciados. Atualmente, utiliza-se o método para pedido baseado na observação do estoque físico, comprando quando necessário estoques suficientes para cerca de 3 meses, baseado em relatórios de saídas.

O sistema operacional, adquirido por meio de licitação pela Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, foi implantado no setor de farmácia no ano de 2012, contudo, não possui todas as suas funcionalidades operando até o momento. Há problemas quanto à prescrição eletrônica, dispensação por leitor de códigos de barras, estoques condizentes entre o físico e o sistema, ausência de ferramentas como Estoque Mínimo e Máximo, curva ABC, etc, o que acarreta estoques em excesso e/ou parados, medicamentos e materiais com prazos de validade vencidos, além da falta de itens essenciais para manutenção da atenção à saúde.

Este trabalho foi desenvolvido na Fundação de Saúde Pública de Novo Hamburgo, que possui o maior hospital municipal em número de leitos do estado do Rio Grande do Sul, o Hospital Municipal de Novo Hamburgo, com 266 leitos de atendimento exclusivamente pelo SUS. Localizado no município de Novo Hamburgo, presta atendimento a várias cidades do Vale do Rio dos Sinos no Rio Grande do Sul, sendo referência em atendimento médico de urgência e emergência, onde é base para o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), em cardiologia de alta complexidade, possuindo também Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neonatal e UTI adulto.

A farmácia central do Hospital Municipal de Novo Hamburgo atende em média 283 prescrições por dia, dispensando em igual período algo em torno de 1881 unidades de medicamentos, nas diversas formas farmacêuticas. A farmácia atende 24 horas por dia, contando para isso com uma equipe de 5 farmacêuticos e 21 atendentes de farmácia. A dispensação dos medicamentos é realizada mediante apresentação da prescrição médica ao setor, sendo então digitados os itens no sistema operacional, dando baixa do estoque da farmácia, como forma de controle dos itens em estoque e das saídas por nome do paciente.

A aplicação da curva ABC é uma forma de organizar o setor, melhorar a distribuição dos recursos, evitando gastos excessivos e desperdícios. Desta forma, foram coletados dados a partir do sistema informatizado utilizado no setor de farmácia, sendo listados os medicamentos padronizados, por nome genérico, o referente estoque dos itens, saída dos

mesmos num período de um ano e seus preços unitários, a fim de classificar os itens de acordo com a curva ABC de gerenciamento de estoque.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Aplicar a curva ABC na gestão de medicamentos em uma farmácia hospitalar do Sistema Único de Saúde de Novo Hamburgo, RS,2015.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) Identificar os itens padronizados pertencentes a cada classe da curva ABC;
- b) Classificar os itens conforme a curva ABC (Custos x Demanda).

## 4 REFERENCIAL TEÓRICO

### 4.1 FARMÁCIA HOSPITALAR

A farmácia hospitalar é uma unidade clínica de assistência técnica e administrativa, integrada funcional e hierarquicamente às atividades hospitalares, onde a gestão de estoque é ferramenta fundamental para a prestação de serviços farmacêuticos eficientes (BRASIL, 1997).

O essencial neste controle é evitar ao máximo faltar algum item no estoque, visto que isto determina a interrupção das atividades assistenciais. É função do farmacêutico a busca por padrões que assegurem a qualidade, as decisões técnicas relativas às aquisições, o controle dos estoques, o armazenamento apropriado e o uso seguro de todos os fármacos e insumos (NOVAES, 2007).

Conforme a Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar, o controle de estoque de uma farmácia hospitalar depende de seu gerenciamento, cujas atribuições incluem a gestão de custos, planejamento estratégico, educação continuada e padrões de qualidade (SBRAFH, 2011).

A padronização de medicamentos atualmente é imprescindível, trazendo grandes vantagens à farmácia hospitalar, como melhor controle dos medicamentos e seus correlatos, em função de sua diversidade ser mantida, conforme o perfil epidemiológico e complexidade dos serviços prestados, e menor custo na compra como resultado da manutenção de itens vinda da padronização (SFORSIN et al. 2012).

O processo de seleção e aquisição de medicamentos tem como principal objetivo garantir uma terapêutica que atenda aos critérios norteadores da instituição, atendendo a maioria das necessidades assistenciais. As maiores barreiras encontradas para a padronização estão nas preferências prévias por parte da equipe médica, além de pressões exercidas pela indústria farmacêutica (GONÇALVES, NOVAES e SIMONETTI, 2006).

A seleção dos medicamentos assegura ao hospital o acesso aos medicamentos mais necessários e essenciais, adotando critérios de eficácia, segurança, qualidade e custo, promovendo a utilização racional dos medicamentos (SILVA, 2010).

## 4.2 GERENCIAMENTO DE ESTOQUE

Segundo Agapito (2007), estoque é a acumulação estocada de recursos de uma operação, que representam custos e riscos, mas também proporcionam certo nível de segurança em ambientes complexos e incertos, como é o caso dos hospitais. Os estoques têm as funções de determinar o momento e a quantidade a ser comprada, acionando o setor de compras, determinar o que deve permanecer em estoque, retirando itens obsoletos ou danificados, controlar as quantidades e valores dos itens estocados e realizar inventários periódicos.

A administração de estoques é um assunto de grande importância, pois requer controle e agilidade na movimentação de materiais para manter o equilíbrio entre o valor financeiro dos estoques, deixando os produtos disponíveis ao uso em condições e locais desejados.

Um sistema informatizado que dispõe de dados em tempo real, com confiabilidade, é fundamental para que se tenha qualidade na gestão de estoques. Este sistema, sendo usado para aquisição de medicamentos, deverá alimentar a cadeia de ações e decisões envolvidas na garantia, manutenção e disponibilização dos medicamentos na rede de serviços (FERRACINI e BORGES FILHO, 2010).

O controle de estoque é um componente essencial da gestão de insumos, onde um subsistema determina a data e a quantidade que deve ser comprada de determinado medicamento ou material. O estoque de segurança ou estoque mínimo é a quantidade de cada item que se deve ter de reserva para garantir continuidade do atendimento para o caso de demandas não previstas, como elevação brusca do consumo ou atraso de suprimento (GOMES e REIS, 2003).

O tempo de abastecimento é o intervalo entre o processo interno de compra até a entrega do item pelo fornecedor. Esse tempo varia de acordo com a região, ressaltando-se que no âmbito do SUS a aquisição de medicamentos e materiais é regida pela Lei nº 8.666/93, e pelas alterações, que definem a forma de compra por licitações, que em geral torna o tempo de abastecimento demorado e burocrático. A determinação do estoque de segurança é obtida, além de pelo tempo de abastecimento, pela curva ABC (GOMES e REIS, 2003).

A curva ABC é um método de classificação de informações, baseada no teorema do economista Wilfredo Pareto, onde se separam os itens de maior importância ou impacto, os quais são normalmente em menor número, para se estabelecer formas de gestão apropriada à importância de cada medicamento em relação ao valor total dos estoques. Neste caso, a classificação estatística de medicamentos e materiais hospitalares é baseada na importância do

item, quantidades utilizadas e o seu valor (AGAPITO, 2007).

Primeiramente, a curva ABC foi utilizada na administração de empresas, devido a uma pesquisa realizada na Itália sobre a renda da população, onde constatou-se que poucos indivíduos concentravam a maior parte da renda existente (JACOBSEN, 2009). Após, esse princípio foi adaptado à administração de estoques, onde as classes ABC correspondem a faixas com valores determinados, nos quais os 20% dos itens da Classe A não devem ultrapassar 50% dos custos totais de investimento. Já na Classe B, 30% dos itens não devem transpor 30% dos custos totais e na Classe C, 50% dos itens não devem ser superior a 20% dos custos totais (SILVA, 2010).

Segundo Gonçalves, Novaes e Simonetti (2006), o estabelecimento da divisão nas classes A, B e C é uma questão de conveniência, que pode ser alterada para quantas classes forem necessárias para a instituição e os níveis de controle.

Quadro 1: Tabela ABC – Distribuição do % Itens *versus* % valor R\$

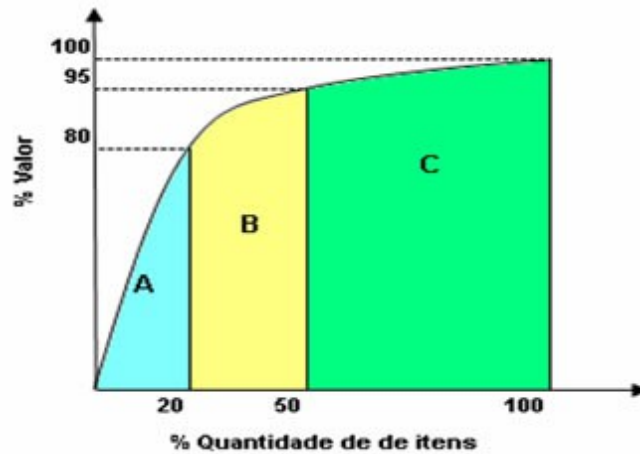
CLASSES	TABELA – CURVA ABC	
	% ITENS	% VALOR R\$
A	20	50
B	30	30
C	50	20

Fonte: Adaptado de Silva (2010).

Os valores percentuais apresentados acima variam de um autor para outro, podendo cada instituição determinar os números que melhor representam sua realidade. Segundo Almeida (2011), a curva A representa 20% dos itens e 80% dos custos.

Os itens da classe A são aqueles que possuem menor número, porém correspondem a maior parte do investimento. Esta classificação é de grande importância para determinar os estoques de segurança, onde os itens dessa classe devem ter seu controle priorizado (PONTES, 2013). Recomenda-se que os itens da classe A tenham alta rotatividade para evitar que o capital fique parado. Os itens da classe B poderão ter o estoque de segurança maior que os da classe A, assim como os da classe C maior estoque de segurança que a classe B (GOMES e REIS, 2003).

Gráfico 1: Modelo de curva ABC



Fonte: Adaptado de Gomes e Reis (2003).

O gráfico 1 representa a apresentação do gráfico ABC de Pareto, havendo uma divisão em três classes: A, onde constam os itens de alto valor de consumo; B, em que estão os itens que possuem um valor de consumo intermediário; e C, que possui os itens de menor valor.

A curva ABC é uma importante ferramenta de gestão, podendo ser empregada em diversos segmentos. Ela tem sido cada vez mais utilizada na gestão em saúde, devido ao elevado custo que os estoques de medicamentos e materiais médicos representam, tornando-se essencial a busca pelo controle e gerenciamento orçamentário.



## 5 MÉTODO

Este tipo de estudo é exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa, modalidade de estudo de caso, visando à implantação do método para gerenciamento dos estoques de um hospital do Sistema Único de Saúde da cidade de Novo Hamburgo, RS.

O estudo exploratório visa a proporcionar um maior entendimento ao pesquisador e à instituição sobre o tema, sendo uma produção de conhecimento (DUARTE, 2012). Uma vez descritivo, tem a finalidade de, a partir de dados, buscar uma nova visão sobre uma realidade já existente, um estudo de caso (ALENCAR, 2012).

### 5.1 COLETA DE DADOS

Para o levantamento de dados, utilizou-se o sistema informatizado do hospital observado, que permite tirar relatórios por período de interesse, como semanal, mensal, semestral e anual. O foco deste estudo foram os medicamentos estocados e distribuídos pelo setor de farmácia. O relatório gerado forneceria os seguintes dados: nome dos medicamentos padronizados, quantidade em estoque atualizado, saídas por período de tempo e custo do medicamento, durante o período de um ano.

A relação dos medicamentos padronizados, disponível no setor de farmácia, foi elaborada por comissão interna e multidisciplinar, visando a atender a maioria das necessidades assistenciais dos pacientes atendidos pela instituição. Esta relação conta com medicamentos em diferentes formas farmacêuticas (comprimidos, ampolas, pomadas, etc.) e diferentes apresentações de dosagem, totalizando 372 medicamentos.

Essa relação foi listada em planilha de Excel, em ordem alfabética. A partir daí, coletaram-se os dados do sistema informatizado referente ao custo unitário do medicamento e suas saídas mensais no período de 01 de julho de 2014 a 31 de dezembro de 2014.

O consumo médio mensal (CMM) foi calculado pela soma do número de itens que saíram mensalmente, divididos pelo número de meses em que se realizou o levantamento.

Dessa forma, elaborou-se a planilha de cálculos com o nome do medicamento, dosagem, apresentação, preço unitário em reais e o CMM. Com esses dados, obteve-se o custo total de cada medicamento e o percentual que o mesmo representava em relação ao gasto total pelo hospital.

A partir do percentual acumulado de cada item, foi possível classificar os itens

conforme o preconizado pela Curva ABC de Pareto. O Apêndice B demonstra os 372 itens padronizados pelo hospital, classificados em A, B e C.

## 5.2 MANEJO DOS DADOS

A Curva ABC de Pareto foi elaborada em três etapas. Na primeira, devem ser relacionados os itens de um mesmo grupo, consumido em um determinado período. No caso deste trabalho, foram listados os medicamentos padronizados no hospital e suas saídas em um período de tempo. Após, foi listada a relação do custo unitário para cada um destes itens, relacionando então o consumo anual de cada um, multiplicando o preço unitário pelo consumo anual, obtendo-se o custo anual do item. Montada a tabela, verificou-se o percentual que o gasto com cada item representa no montante, adicionando este valor na coluna seguinte. Com todos os dados coletados, definiu-se, a partir dos percentuais que representam, a classificação dos itens em A, B ou C.

A diferença entre as classes A, B, e C é proporcional a sua disparidade numérica, em função de seus valores e consumos. A classe A é representada pelo grupo de maior valor de consumo e menor quantidade de itens, a classe B tem gasto e número de itens intermediário e a classe C é exatamente o contrário, ou seja, maior número de itens em relação ao montante gasto (MAIELLARO et al. 2014).

Os materiais da Classe A são importantes, pois representam a maior parte do investimento, acima de 50%, sendo assim, merecem um controle mais minucioso e frequente do que as demais classes. É indicado que tenha alto índice de rotatividade, quantidade estocada para períodos menores de tempo, portanto, serão comprados de acordo com a necessidade, com maior frequência, diminuindo com isso estoques de grandes valores parados (LOURENÇO, 2006).

Na Classe B estão os itens em número e valor intermediário, que devem receber um tratamento menos rigoroso que os da classe A, posto que geralmente sua significação financeira oscila entre 20 e 30% do total do investimento (LOURENÇO, 2006). Para os medicamentos da Classe C, o controle pode ser mais moderado, uma vez que o montante financeiro aplicado nesta classe é menor, representando menor impacto financeiro para a instituição (MATTOS, COSTA e PEREIRA, 2013).

Primeiramente, foram listados em uma tabela todos os medicamentos padronizados no Hospital Municipal de Novo Hamburgo. Após, os custos de cada unidade dos medicamentos, segundo último pregão vigente até o presente momento. Em seguida, as saídas efetuadas

durante o período de um semestre, de 01 de julho de 2014 a 31 de dezembro de 2014, de cada um dos itens, segundo registro no sistema informatizado do setor de farmácia da instituição.

A partir destes dados, foi possível calcular os custos que cada medicamento representa para o orçamento hospitalar e sua rotatividade no estoque, sendo, com isso, classificados de acordo com o percentual representativo nas classes A, B ou C.

### 5.3 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Foram empregados dados e informações oriundos da Instituição Fundação de Saúde Pública de Novo Hamburgo. O acesso foi autorizado pelo gestor por meio do Termo de Aceite Institucional (Apêndice A). Assim, fica dispensado o encaminhamento e a aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa, segundo resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

## 6 RESULTADOS

O quadro 2 demonstra resumidamente os resultados encontrados, de acordo com a classificação ABC de medicamentos, e fornece os percentuais que eles representam no total de itens padronizados e no montante financeiro mensal gasto com medicamentos.

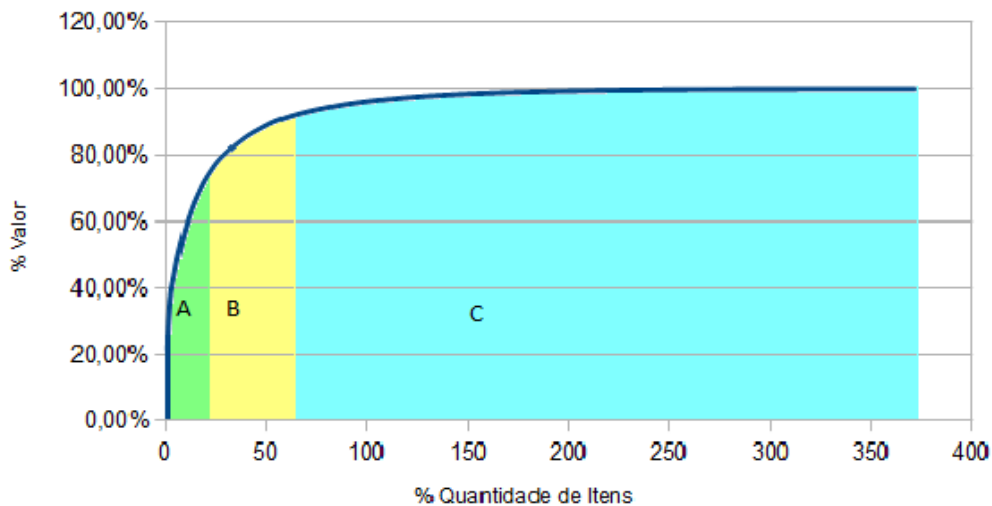
**Quadro 2: Resumo dos resultados e Percentuais encontrados na classificação ABC**

Classificação	Nº Itens	% Itens	Custo em R\$	% Custo R\$
A	23	6,2	270.770,44	75,9
B	48	12,9	61.420,27	17,2
C	301	80,9	24.670,63	6,9
Total	372	100	356.861,34	100

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir dos dados apresentados na tabela acima, foi criado o gráfico da curva ABC, representando a área de cor verde os itens de classificação A, de cor amarela, os itens de classificação B e de área azul, os itens C, conforme representado abaixo no gráfico 2:

**Gráfico 2: Curva ABC dos Medicamentos Padronizados pela FSNH**



Fonte: Elaborado pela autora.

Freitas, Medeiros e Melo (2008) definem que conforme validado e comprovado por diversos estudos empíricos já realizados em diversas áreas, nem todos os itens em estoque apresentam o mesmo grau de relevância para a organização. Esta afirmação pode ser

comprovada no presente estudos com os dados encontrados.

O quadro 3 apresenta a relação de itens de classificação A, com os respectivos valores de preço unitário, consumo médio mensal e custo médio mensal de cada medicamento. Dos 372 itens padronizados, 23 itens pertencem à curva A, representando 6,2% do total de itens padronizados pelo hospital, sendo que estes itens representam 75,9% do total de recursos gastos pela instituição em medicamentos. O controle sobre os medicamentos desta classe deve ser priorizado pela gestão devido ao grande impacto financeiro que representam para a instituição.

**Quadro 3: Medicamentos classe “A” da FSNH segundo classificação ABC**

	<i>Matmed</i>	<i>Apresen.</i>	<i>Preço Unit.</i>	<i>Consumo MM</i>	<i>Custo médio Mes</i>	<i>Classe</i>
1	Piperacilina + Tazobactam 4,5 Gr	FRS	41,3	1830,67	75.606,67	A
2	Ampicilina 2000 + Sulbactam 1000mg	AMP	22,68	1938,5	43.965,18	A
3	Heparina 5.000/0,25ml Sub-Cutaneo	AMP	3,59	5822,5	20.902,78	A
4	Solução Para Cardioplegia Tipo Htk - 1 Litro	L	666,87	18	12.003,66	A
5	Meropenem 1000mg	FRS	15,52	741,17	11.502,96	A
6	Cefepima 1000mg	FRS	8,55	1311,33	11.211,87	A
7	Alprostadil 20 Mcg	AMP	56,72	156,33	8.867,04	A
8	Sulfato De Polimixina B 500.000 Ui	FRS	37,03	238,33	8.825,36	A
9	Hidrocortisona 100mg	FRS	2,47	3442,33	8.502,56	A
10	Enoxaparina Sódica 60mg/0,6ml Seringa	AMP	16,47	453	7.460,91	A
11	Enoxaparina Sódica 40 Mg 0,4 MI Seringa	AMP	12,4	557	6.906,80	A
12	Linezolid 2mg/MI 300ml ( Inj. )	AMP	224,21	28,17	6.316,00	A
13	Omeprazol Sodico 40 Mg Frasco	FRS	4,32	1435,33	6.200,63	A
14	Ampicilina 1000 + Sulbactam 500 Mg	FRS	5,21	1060,33	5.524,32	A
15	Noradrenalina 4 Mg Amp	AMP	3,72	1326,17	4.933,35	A
16	Surfactante Porcino Adicionado 120mg / 1,5ml	FRS	924,77	5,17	4.781,06	A
17	Tigeciclina 50mg	FRS	150	31	4.650,00	A
18	Vancomicina 500mg	FRS	3,82	1181,83	4.514,59	A
19	Tenoxicam 20mg Injetavel	FRS	3,72	1194,83	4.444,77	A
20	Cefuroxima 750mg, Fr/Amp	FRS	4,42	809	3.575,78	A
21	Alteplase 50 Mg Injetavel Frasco/Ampola	FRS	835	4,17	3.481,95	A
22	Cetoprofeno 100mg Ev Frasco	FRS	2,19	1513,17	3.313,84	A
23	Imipenem 500mg + Cilastatina	FRS	9,85	332,83	3.278,38	A

Fonte: Elaborado pela autora.

Os itens classificados como B somam um total de 47 itens, representando 12,6% dos itens padronizados, que correspondem a 17,2% dos gastos da instituição com medicamentos.

O restante dos itens, que correspondem a classificação C, somam 302 itens, ou seja, 81,2% do total dos itens. Estes medicamentos correspondem a um total de 6,9% do total de investimento do hospital com medicamentos. A listagem completa dos 372 itens padronizados se encontra no Apêndice B.

## 7 DISCUSSÃO

Os resultados obtidos demonstram que o número de itens correspondentes à curva A, atualmente, representam uma parcela pequena, cerca de 6,2% dos itens padronizados, mesmo assim, correspondem à maior parte do investimento, devendo ser administrativamente priorizados.

Seria recomendável reduzir o estoque desses itens, mantendo a quantidade suficiente, com margem de segurança, para garantir o fornecimento, porém não com grande provisão por tempo excessivo, obtendo-se assim menor mobilização de recursos, já que estes representam 75,9% dos recursos utilizados para compra de medicamentos no hospital.

Dessa forma, os critérios de gerenciamento aplicados para os itens A são diferentes das classes B e C, devido ao grande impacto financeiro que representam.

Para os itens classificados como A, é importante haver cuidados diferenciados e metas definidas do seu gerenciamento, tais como: redução dos prazos de abastecimento; diminuição dos estoques, evitando unidades sem saída por um longo período, porém sem comprometer a assistência; critério na realização dos pedidos de compra; estabelecimento de protocolos de utilização desses medicamentos; busca por melhores fornecedores, que cumpram os prazos de entrega com os melhores preços, conforme ocorre no pregão eletrônico.

Conforme observado no caso desta instituição, o número de itens da classe A, representa um percentual bastante baixo de artigos, representando 6,2% do total de itens padronizados. Conforme a literatura relata, esse percentual pode representar até 20% dos itens. Por um lado, esse número reduzido facilita o foco e o controle, entretanto, também indica que se deve ter um olhar especial sobre o grande impacto que estão representando.

Analisando o medicamento que está no topo da lista com 21,2% dos gastos totais do hospital com medicamentos, o Piperacilina + Tazobactam 4,5g não possui atualmente um protocolo rígido de uso. Há alguns anos, seu uso era controlado pelo Serviço de Controle de Infecção Hospitalar da FSNH, devido à troca do sistema informatizado, não temos acesso aos dados de consumo do período. Seria interessante realizar uma análise sobre a utilização, não visando somente ao corte de gastos, mas sim, ao uso racional, assim como na gestão de compras dos itens mais significativos em termos de gastos, buscando promover melhor aproveitamento dos recursos.

Os medicamentos classe B representam impacto intermediário, dependendo menor controle se comparados aos itens da classe A. Os produtos classificados como B representam

12,9% dos itens padronizados, entre eles estão alguns de grande importância assistencial, como por exemplo a Dipirona 50mg/2ml e Metoclopramida 10mg/2ml.

Com os medicamentos classificados como C, pode-se trabalhar com maiores prazos de abastecimento, maior estoque de reserva e controle mais flexível, visto que não representam tanto impacto sobre o gasto final da instituição. Entre os medicamentos da classe C podemos citar o Clopidogrel 75mg comprimidos e o Propofol 1% 20mL.

Segundo Zatar (2012), em um estudo realizado em um hospital público de Porto Alegre, que contava com um total de 3.936 itens, 387 foram classificados como A, representando 70,9% do total de custos, a classe B contava com 1157 itens que representavam 23,9% dos gastos, e 2.392 itens representavam a classe C, perfazendo 5,2% do total dos gastos da instituição. Esse estudo, apesar da grande diferença de itens padronizados, mostrou resultados percentuais semelhantes ao que encontramos na FSNH. Em outra análise realizada em um hospital com menor número de medicamentos padronizados, 89 itens, encontrou-se resultados semelhantes: na classe A, 9 itens (10,11% do total) representavam 69,31% do total de gastos com medicamentos; a classe B, com 17 itens que representavam 23,87% dos gastos; e a classe C com 63 itens (70,79% dos itens) que representavam apenas 6,82% dos gastos (AFONSO, MOREIRA FILHO e NOVAES, 2011).

Em um estudo de Mattos, Costa e Pereira (2009), em farmácias municipais, apesar de não ser na área hospitalar, encontrou-se resultados semelhantes na aplicação da curva ABC dos itens padronizados: na classe A, 12,5% dos itens, com demanda financeira de 66,98%, na classe B, 25% dos itens com 25,11% dos gastos, e na classe C, com 62,5% dos gastos que representavam 7,91% do total gasto.

Dessa forma, observou-se que os resultados obtidos nos percentuais de número de itens e nos percentuais de custos que representam na classificação ABC no presente estudo, são semelhantes aos descritos na literatura, visto que são flexíveis de acordo com o perfil de cada estudo.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estoques de medicamentos das farmácias hospitalares representam custos significativos e sua gestão deve ser estratégica. No nível público, onde as regras burocráticas e controles necessários para compra, por meio de pregão eletrônico, demandam geralmente maior tempo em comparação com ao sistema privado, o controle e programação das compras deve ser bem efetiva, fazendo-se importante o uso de ferramentas gerenciais como a classificação ABC de Pareto.

Nem todos os medicamentos em estoque apresentam características, nem o mesmo grau de relevância em uma instituição, sendo assim, através da classificação ABC, pode-se definir a demanda a ser valorizada e priorizada na gestão.

A curva ABC é uma ferramenta importante na gestão de estoque, pois por meio dela podemos observar de forma clara onde os recursos estão sendo gastos e onde o foco e controle devem ser intensificados. No caso do hospital analisado, os itens classificados como A, atualmente, representam 6,2% dos itens padronizados, mesmo assim correspondem à maior parte do investimento, 75,9%, devendo ser priorizados pela gestão de modo a não ocorrer faltas, contudo, evitando estoques desnecessários parados por tempo maior que o indispensável para o reabastecimento.

A partir desse trabalho, passou-se a utilizar uma ferramenta de gestão de estoque, permitiu-se priorizar o controle sobre a aquisição, guarda e saídas, principalmente sobre os itens classificados como A. Observou-se que a instituição hospitalar observada possui muitas oportunidades de melhoria de seu controle de estoque, sendo este o primeiro passo para a implementação de ferramentas de gestão. Pretende-se para o futuro a implementação de outras ferramentas e o uso de indicadores para tornar a gestão mais efetiva, visando não simplesmente à redução de gastos, mas também que estes recursos sejam bem aproveitados.



## REFERÊNCIAS

AFONSO, Marina Weil; MOREIRA FILHO, Roberto Malheiros; NOVAES, Mario Lucio de Oliveira. **Aplicação de modelos de previsão de demanda em uma farmácia hospitalar**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em:

<[http://www.producao.uff.br/conteudo/rpep/volume112011/relpesq\\_v11\\_2011\\_04.pdf](http://www.producao.uff.br/conteudo/rpep/volume112011/relpesq_v11_2011_04.pdf)>

Acesso em: 28 Jan. 2015.

AGAPITO, Naraiana. **Gerenciamento de Estoques em Farmácia Hospitalar**. Grupo de estudos logísticos Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2007. Disponível em:

<[http://www.gelog.ufsc.br/joomla/attachments/043\\_2007-1%20-%20Gerenciamento%20de%20Estoques%20em%20Farm%C3%A1cia%20Hospitalar.pdf](http://www.gelog.ufsc.br/joomla/attachments/043_2007-1%20-%20Gerenciamento%20de%20Estoques%20em%20Farm%C3%A1cia%20Hospitalar.pdf)> Acesso em: 16 Fev. 2014.

ALENCAR, Airlane. **Tipos de Estudos e Introdução à Análise Estatística**. USP. São Paulo, 2012. Disponível em: <[www.ime.usp.br/~lane/home/MAE0317/AnaliseEstatisticaLane.pdf](http://www.ime.usp.br/~lane/home/MAE0317/AnaliseEstatisticaLane.pdf)>

Acesso em: 23 Fev. 2015.

ALMEIDA, José Claudio de Azevedo. **Planejamento de compras em rede hospitalar pública**: estudo de caso da rede hospitalar federal do Rio de Janeiro. Dissertação de Especialização em Gestão em saúde- Universidade Federal Fluminense. Niteroi, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Presidência da República, Casa Civil. Brasília, 1988. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)> Acesso em: 12 Ago. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Medicamentos**. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de atenção básica. Brasília, 2001.

BRASIL. **Resolução nº 300/97 de 30 de janeiro de 1997**. Conselho Federal de Farmácia. Regulamenta o exercício profissional em Farmácia de unidade hospitalar, clínicas e casa de saúde de natureza pública e privada. DOU, Poder Executivo, Brasília, DF, 1997.

DUARTE, Vania Maria do Nascimento. **Pesquisas**: Exploratória, Descritiva e Explicativa. São Paulo, 2012. Disponível em: <[monografias.brasile scola.com/regras-abnt/pesquisas-exploratoria-descritiva-explicativa.htm](http://monografias.brasile scola.com/regras-abnt/pesquisas-exploratoria-descritiva-explicativa.htm)> Acesso em: 07 Mar. 2015.

FERRACINI, Fabio Teixeira; BORGES FILHO, Wladimir Mendes. **Prática Farmacêutica no Ambiente Hospitalar**: do planejamento à realização. 2ª Ed. Editora Atheneu. São Paulo, 2010.

FORGIA, Gerard. M. La, COUTTOLENC, Bernard Francois. **Desempenho Hospitalar no Brasil: em busca da excelência**. Ed. Singular. São Paulo, 2009.

FREITAS, Felipe Fonseca Tavares de; MEDEIROS, Carlos Vitor da Silva; MELO, André Cristiano Silva. Aplicação de técnicas de gestão de estoques, como auxílio à tomada de decisões em compras públicas estaduais de medicamentos. **Anais do XXVIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção**. ENEGEP. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em:

<[www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2008\\_tn\\_sto\\_069\\_492\\_12058.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2008_tn_sto_069_492_12058.pdf)> Acesso em: 10 Fev. 2015.

GOMES, Maria José Vasconcelos de Magalhães; REIS, Adriano Max Moreira. **Ciências Farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar**. São Paulo, 2003.

GONÇALVES, Antonio Augusto; NOVAES, Maria Lucia de; SIMONETTE, Vera Maria Medina. Otimização de farmácias hospitalares: eficácia da utilização de indicadores de gestão de estoques. **Anais do XXVI ENEGEP**. Ceará, 2006. Disponível em: <[www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2006\\_TR450302\\_7149.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2006_TR450302_7149.pdf)> Acesso em: 22 Dez. 2014.

LOURENÇO, Karina Gomes. Classificação ABC dos materiais: uma ferramenta gerencial de custos em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n1/a10v59n1.pdf>> Acesso em: 05 Set. 2014.

MAIELLARO, João Roberto et al. **A gestão de estoques de medicamentos: um estudo de caso em um hospital público**. INOVAE. São Paulo, 2014. Disponível em: <[revistaseletronicas.fmu.br/index.php/inovae/article/view/331155/551](http://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/inovae/article/view/331155/551)> Acesso em: 10 Mar. 2015.

MATTOS, Gabriela de Oliveira; COSTA, Alexandre Marino; PEREIRA, Juliana. Gestão e classificação ABC dos medicamentos padronizados pela prefeitura municipal de Florianópolis. **Anais Coleção Gestão da Saúde Pública**. Vol. 5. UFSC. Florianópolis, 2013.

MARIN, Nelly et al. **Assistência Farmacêutica para gerentes municipais**. OPAS/OMS. Rio de Janeiro, 2003.

NOVAES, Mario Lucio de Oliveira. **Modelo de previsão de demandas e redução de custos da farmácia hospitalar**. Universidade Estácio de Sá, 2007. Disponível em: <<http://portal.estacio.br/media/209119/disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20mario%20lucio.pdf>> Acesso em: 16 Fev. 2014.

PONTES, Ana Edite Lopes. **Gestão de Estoques: utilização das ferramentas curva ABC e classificação XYZ em uma farmácia hospitalar**. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2013. Disponível em: <[rei.biblioteca.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/551/1/AELP11072014.pdf](http://rei.biblioteca.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/551/1/AELP11072014.pdf)> Acesso em: fev. 2015.

SBRAFH. Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar. **Anais do Congresso Brasileiro de Farmácia Hospitalar**. [www.sbrafh.org.br](http://www.sbrafh.org.br). Salvador, 2011.

SFORSIN, Andrea Cassia Pereira et al. Gestão de Compras em Farmácia Hospitalar. **Encarte Farmácia Hospitalar**. Nº 16. Conselho Federal de Farmácia. 2012.

SILVA, Maria Antonieta Pereira da. **Aplicação do método Curva ABC de Pareto e sua contribuição para gestão das farmácias hospitalares / Application of ABC pareto curve method and its contribution to management of Hospital Pharmacies**. Recife, 2010.

ZATAR, Marcelo de Azevedo. **Administração de estoques em um hospital público de**

**Porto Alegre.** UFRGS. Pós-graduação em Gestão em Saúde. Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/67723/000871147.pdf?sequence=1>> Acesso em: 15 Mar. 2015.

|  
|

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – termo de aceite institucional

#### TERMO DE ACEITE INSTITUCIONAL

O Sr. *Carlos Gustavo Gressler Garcia*, Coordenador Almoxarifado e Suprimentos na Fundação de Saúde Pública de Novo Hamburgo, está de acordo com a realização da pesquisa: *GESTÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA: aplicação da curva abc para gestão de medicamentos e materiais em uma farmácia hospitalar do Sistema Único de Saúde*, de responsabilidade do(a) pesquisador(a) *Andréia Lisandra Bauer* aluno(a) de curso de Pós Graduação Gestão em Saúde EAD, no Departamento da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul -UFRGS em parceria com a Universidade Aberta do Brasil UAB.

O estudo envolve a realização de coleta de dados nos sistemas operacionais da farmácia e almoxarifado, visando diferenciação dos medicamentos e materiais médico-hospitalares em classes de acordo com o custo individual e a demanda de uso dos mesmos. Este projeto visa auxiliar nas compras e pedidos dos itens visando manter estoques condizentes com o uso, obtendo melhor aproveitamento dos orçamentos.

Eu, *Carlos Gustavo Gressler Garcia*, Coordenador Almoxarifado e Suprimentos na Fundação de Saúde Pública de Novo Hamburgo, declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança dos dados os quais serão coletados.

Novo Hamburgo, 04 de Julho de 2014.



**Carlos Gustavo Gressler Garcia**  
Coordenador Almoxarifado e Suprimentos na  
Fundação de Saúde Pública de Novo Hamburgo

**Carlos Gustavo G. Garcia**  
Coord./Almox. e Suprimentos - CRF/RS 10298  
Fundação de Saúde Pública de Novo Hamburgo

cep\_jh\_modelo\_termo\_de\_aceite\_institucional

APENDICE B: classificação ABC dos medicamentos padronizados da FSNH

	<b>Matmed</b>	<b>Apresentação</b>	<b>Preço Unitário</b>	<b>Consumo médio Mensal</b>	<b>Custo médio Mensal</b>	<b>Classificação</b>
1	Piperacilina + Tazobactam 4,5 Gr	FRS	41,3	1830,67	75.606,67	A
2	Ampicilina 2000 + Sublactam 1000mg	AMP	22,68	1938,5	43.965,18	A
3	Heparina 5.000/0,25ml Sub-Cutaneo	AMP	3,59	5822,5	20.902,78	A
4	Solução Para Cardioplegia Tipo Htk - 1 Litro	L	666,87	18	12.003,66	A
5	Meropenem 1000mg	FRS	15,52	741,17	11.502,96	A
6	Cefepima 1000mg	FRS	8,55	1311,33	11.211,87	A
7	Alprostadil 20 Mcg	AMP	56,72	156,33	8.867,04	A
8	Sulfato De Polimixina B 500.000 Ui	FRS	37,03	238,33	8.825,36	A
9	Hidrocortisona 100mg	FRS	2,47	3442,33	8.502,56	A
10	Enoxaparina Sódica 60mg/0,6ml Seringa	AMP	16,47	453	7.460,91	A
11	Enoxaparina Sódica 40 Mg 0,4 Ml Seringa	AMP	12,4	557	6.906,80	A
12	Linezolida 2mg/1ml 300ml ( Inj. )	AMP	224,21	28,17	6.316,00	A
13	Omeprazol Sodico 40 Mg Frasco	FRS	4,32	1435,33	6.200,63	A
14	Ampicilina 1000 + Sublactam 500 Mg	FRS	5,21	1060,33	5.524,32	A
15	Noradrenalina 4 Mg Amp	AMP	3,72	1326,17	4.933,35	A
16	Surfactante Porcino Adicionado 120mg / 1,5ml	FRS	924,77	5,17	4.781,06	A
17	Tigeciclina 50mg	FRS	150	31	4.650,00	A
18	Vancomicina 500mg	FRS	3,82	1181,83	4.514,59	A
19	Tenoxicam 20mg Injetavel	FRS	3,72	1194,83	4.444,77	A
20	Cefuroxima 750mg, Fr/Amp	FRS	4,42	809	3.575,78	A
21	Alteplase 50 Mg Injetavel Frasco/Ampola	FRS	835	4,17	3.481,95	A
22	Cetoprofeno 100mg Ev Frasco	FRS	2,19	1513,17	3.313,84	A
23	Imipenem 500mg + Cilastatina	FRS	9,85	332,83	3.278,38	A
24	Oxacilina 500mg	FRS	1,42	2173	3.085,66	B
25	Dipirona 500mg/1ml 2ml	AMP	0,5	5984,17	2.992,09	B
26	Terbutalina Amp. 0,5 Mg / 1ml	AMP	1,92	1310,17	2.515,53	B
27	Hidrocortisona 500mg	FRS	4,31	572	2.465,32	B
28	Alteplase 20 Mg Injetavel Frasco/Ampola	FRS	334	6,33	2.114,22	B
29	Imunoglobulina Anti-Rho (D) 300 Mcg	FRS	144,26	14,5	2.091,77	B
30	Midazolam 50mg/ 10ml	AMP	2,11	986,67	2.081,87	B
31	Alteplase 10 Mg Injetavel Frasco/Ampola	FRS	167	11,33	1.892,11	B
32	Aciclovir 250mg, Fr/Amp	FRS	16,9	110,5	1.867,45	B
33	Sevoflurano 250ml	FRS	279,64	6,5	1.817,66	B
34	N - Butil Escopolamina + Dipirona Amp	AMP	1,13	1570,17	1.774,29	B
35	Cloreto De Potassio 10% - 10ml	AMP	1,16	1489,83	1.728,20	B
36	Ampicilina 500mg Fr	FRS	3,35	487	1.631,45	B
37	Cloridrato De Lidocaina 2% S/V - 20ml Fr Esteril	FRS	5,49	296,5	1.627,79	B
38	Tramadol 50mg/1ml Injetavel - 2ml	AMP	0,74	2131	1.576,94	B
39	Citrato De Fentanila 0.05mg/1ml- 10ml	AMP	1,81	867,5	1.570,18	B
40	Vecuronio 4mg	AMP	29,9	52,5	1.569,75	B
41	Oxitocina 5 U/1ml	AMP	0,94	1431	1.345,14	B
42	Cefepime 2000mg	FRS	9,78	131,83	1.289,30	B
43	Nitroglicerina 5 Mg/1ml 10ml	AMP	22,05	58,33	1.286,18	B
44	Cefazolina Sodica 1g Injetavel	FRS	1,09	1135	1.237,15	B
45	Metoclopramida 5mg/1ml 2ml	AMP	0,21	5535,5	1.162,46	B
46	Tartarato Metoprolol 1mg/1ml 5ml	AMP	18,93	61,17	1.157,95	B
47	Metronidazol 5mg/1ml 100 ml	FRS	1,58	723,33	1.142,86	B
48	Misoprostol 200mcg - Comprimido Vaginal	UN	28,92	39,5	1.142,34	B
49	Cloridrato De Ranitidina 25mg/1ml	AMP	0,59	1917,33	1.131,22	B
50	Sulfato Morfina 10mg/1ml 1ml	AMP	1,38	817,67	1.128,38	B
51	Enoxaparina Sodica 20mg/0,2ml Seringa	AMP	6,41	168,83	1.082,20	B
52	Cloranfenicol 1g + Colagenase 0,6u Pomada 30g	TBO	7,66	140,33	1.074,93	B
53	Furosemida Sol. Injet. 10 Mg/1ml - 2ml	AMP	0,41	2313,83	948,67	B
54	Azitromicina 500 Mg, Injetavel	FRS	100,14	9,33	934,31	B
55	Benzilpenicilina Benzatina 1.200.000 Ui	FRS	2,61	320,5	836,51	B
56	Besilato De Atracurio 10mg/1ml Amp 2,5ml	AMP	4,64	167,83	778,73	B
57	Cefoxitina 1g Ev	FRS	10,53	73,83	777,43	B
58	Ampicilina 1g Fr	FRS	4,55	167,33	761,35	B
59	Acetato Betametasona 3mg+ Fosf. Diss. Betametasona 3mg	AMP	4,56	158,67	723,54	B
60	Poliestireno Sulfonato De Calcio 3,3 Meq/G 30g	ENV	9,18	77,5	711,45	B
61	Ciprofloxacino 200mg/100ml	FRS	1,55	419,33	649,96	B
62	Flumazenil 0,1mg/1ml	AMP	13,67	47,5	649,33	B
63	Anfotericina B 50 Mg	AMP	13,25	49	649,25	B
64	Amoxicilina + Clavulanico, Acido 500mg	CPR	0,75	834,5	625,88	B
65	Codeina 30mg + Paracetamol 500mg	CPR	0,47	1243,17	584,29	B
66	Omeprazol Magnésico 20 Mg	CPR	8,78	63,83	560,43	B
67	Penicilina G Potassica 5.000.000	FRS	4,44	125,67	557,97	B
68	Acido Tranexamico 250mg/ 5ml	AMP	2,45	217,83	533,68	B
69	Levofloxacino 5mg/1ml 100ml	UN	5,29	100,17	529,90	B

	<b>Matmed</b>	<b>Apresentação</b>	<b>Preço Unitário</b>	<b>Consumo médio Mensal</b>	<b>Custo médio Mensal</b>	<b>Classificação</b>
70	Cloridrato De Amiodarona 50mg/MI 3ml	AMP	2,1	252	529,20	B
71	Bicarbonato De Sodio 8,4% - 10ml	AMP	0,46	1078,33	496,03	B
72	Cloridrato De Bupivacaina 0,50% + Glic. 8% - 04ml Amp/ F.E	AMP	4,99	98,67	492,36	C
73	Cloridrato De Cetamina 50mg/MI 10ml	FRS	36,75	13	477,75	C
74	Ondansetrona 2mg/MI - Ampola C/04ml ( 8mg )	AMP	0,66	717	473,22	C
75	Diminidrinato+ Clorid. De Pridoxina+Glicose+ Frutose 10ml	AMP	2,19	212,67	465,75	C
76	Clopidogrel 75 Mg	CPR	0,41	1084,83	444,78	C
77	Fluconazol Fr/Amp 100ml (2mg/MI)	FRS	3,12	142,17	443,57	C
78	Cetoprofeno 50mg/MI Ampola 2 MI Im	AMP	1,19	371,67	442,29	C
79	Fosfato De Clindamicina 150mg/MI 4ml	AMP	1,32	323,5	427,02	C
80	Propofol 1 % 20 MI Fr	UN	3,64	116,17	422,86	C
81	Sulfametoxazol + Trimetoprima - 80mg/MI + 16mg/MI Amp	AMP	1,69	248,67	420,25	C
82	Heparina 5.000/ 5ml	FRS	7,06	59,17	417,74	C
83	Fentoina Sodica 50 Mg/MI 5ml	AMP	0,8	513,67	410,94	C
84	Metoprolol 25 Mg	CPR	0,51	804,5	410,30	C
85	Misoprostol 25mcg - Comprimido Vaginal	UN	7,98	50,67	404,35	C
86	Clonidina 150 Mcg/MI - Ampola De 1ml	AMP	5,21	75,5	393,36	C
87	Dexametasona 4mg / 2,5 MI	FRS	0,75	508,17	381,13	C
88	Diclofenaco Sodio 75mg / 3ml	AMP	0,69	545,67	376,51	C
89	Cloridrato De Prometazina Solucao Injetavel 25 Mg/MI	AMP	0,59	575,67	339,65	C
90	Complexo B 2ml	AMP	0,63	532,17	335,27	C
91	Ceftazidima 1g	FRS	2,24	143	320,32	C
92	Cloreto De Potassio 600mg. Cp	CPR	0,45	677,17	304,73	C
93	Cloridrato De Levobupivacaina 0,5% 20ml C/V Esteril	FRS	16,71	18	300,78	C
94	Citrato De Fentanila - 78,5mcg/MI 2ml S/C	AMP	2,3	129,5	297,85	C
95	Morfina 0,2mg/1ml	AMP	3,33	85,67	285,28	C
96	Ceftriaxona Sodica 1g Ev	FRS	3,5	80,5	281,75	C
97	Sulfato Ferroso 300mg	CPR	0,28	1005,83	281,63	C
98	Insulina 100/1ml Regular	FRS	5,85	46,67	273,02	C
99	Cloridrato De S(+)- Cetamina 50 Mg/MI 2ml	FRS	9,13	29,67	270,89	C
100	Penicilina G Potassica 1.000.000	FRS	1,74	153,17	266,52	C
101	Cloridrato De Lidocaina - 2% Gel. Seringa De 10g	UN	10,25	25,67	263,12	C
102	Epinefrina 1 Mg/MI	AMP	0,78	332	258,96	C
103	Indometacina 50 Mg - Ampola	AMP	780	0,33	257,40	C
104	Albumina Humana 20% - 50ml	FRS	117,77	2,17	255,56	C
105	Aminofilina 240mg/ 10ml	AMP	0,57	429,83	245,00	C
106	Imunoglobulina Antitetanica 250 Ui	FRS	42,82	5,67	242,79	C
107	Gentamicina 80mg/MI Amp 2ml	AMP	0,55	408,17	224,49	C
108	Nitroprusseto De Sodio 25mg/MI 2ml	AMP	4,29	52	223,08	C
109	Clonidina 150mcg, Cp	CPR	0,16	1290,67	206,51	C
110	Fosfato De Sodio Monobasico + Dibasico 12% 130 MI	FRS	3,81	53,17	202,58	C
111	Glicose 50% - 10ml	AMP	0,16	1251,17	200,19	C
112	Ticagrelor 90 Mg	CPR	3,3	59,33	195,79	C
113	Cloreto De Sodio 20% - 20ml	AMP	0,3	634,83	190,45	C
114	Succinato Sodico De Metilprednisolona 500mg	FRS	10,14	18,67	189,31	C
115	Haloperidol 5mg/ 1ml	AMP	0,36	522,17	187,98	C
116	Vitamina K 10 Mg / 1 MI, Im	AMP	0,75	247,5	185,63	C
117	Ganciclovir Sodico 500 Mg	FRS	16,57	11,17	185,09	C
118	Solucao De Glicerol 12% (Enema Glicerinado) 500ml	FRS	4,08	45	183,60	C
119	Cloreto De Suxametionio 100mg	FRS	6,5	28,17	183,11	C
120	Cloridrato De Lidocaina Geleia 2% ? Uso Topico	BG	1,4	130,17	182,24	C
121	Levofloxacino 500mg Cpr	CPR	0,91	193,5	176,09	C
122	Midazolam 5mg/MI Ampola 3ml	AMP	0,8	217,17	173,74	C
123	Protamina 10mg/MI 5ml	AMP	2,02	85	171,70	C
124	Insulina 100/1ml Nph	FRS	11,57	14,83	171,58	C
125	Risperidona 1mg	CPR	0,31	538,67	166,99	C
126	Sulfato De Amicacina 250mg/MI 2ml	AMP	1,26	131,83	166,11	C
127	Csatracurio 2mg/MI	AMP	36	4,5	162,00	C
128	Lactulose Xarope	FRS	5,41	28	151,48	C
129	Cloridrato De Lidocaina 2% C/V - 20ml Fr Esteril	FRS	5,73	26,33	150,87	C
130	Citrato De Fentanila - 50mcg/MI 5ml	AMP	1,63	92,17	150,24	C
131	Omeprazol 20mg Caps	CPR	0,04	3724,67	148,99	C
132	Adenosina 3mg/2ml	AMP	7,19	20,67	148,62	C
133	Dobutamina 250mg/20ml	AMP	2,13	69,67	148,40	C
134	Atorvastatina 80 Mg	CPR	1,99	68,83	136,97	C
135	Tiamina, Pridoxina + Cianocobalmina 5.000	AMP	2,37	56,83	134,69	C
136	Remifentanila 2mg / MI	FRS	38,01	3,5	133,04	C
137	Gluconato De Calcio 10% - 10ml	AMP	0,99	132,83	131,50	C
138	Ceftriaxona Sodica 1g Im	FRS	4,21	29,5	124,20	C

	<b>Matmed</b>	<b>Apresentação</b>	<b>Preço Unitário</b>	<b>Consumo médio Mensal</b>	<b>Custo médio Mensal</b>	<b>Classificação</b>
139	Cloridrato De Etilfrina 10mg 1 Ml	AMP	1,85	66,83	123,64	C
140	Azitromicina 500 Mg Comprimido	CPR	0,34	358,83	122,00	C
141	Isoflurano 100ml	FRS	31,78	3,83	121,72	C
142	Acido Valproico 250mg	CPR	0,18	652,17	117,39	C
143	N - Aceticisteina Granulado	ENV	0,38	293	111,34	C
144	Paracetamol 750mg Cp	CPR	0,04	2762,17	110,49	C
145	Esmolol 250mg Ampola 10ml	FRS	218,43	0,5	109,22	C
146	N - Butil Escopolamina Amp. 20mg/1ml	AMP	0,51	209,83	107,01	C
147	Cloridrato De Ranitidina 300 Mg Cp	CPR	0,72	146,67	105,60	C
148	Cabergolina 0,5 Mg / Cp	UN	14,57	7,17	104,47	C
149	Fenobarbital 100mg/MI Amp 2 Ml Ev/lm	AMP	1,13	92,17	104,15	C
150	Metoprolol 100mg Cp	CPR	0,27	384,5	103,82	C
151	Cloridrato De Bupivacaina 0,50% S/V - 20ml C/ Frasco Est	FRS	12,5	8	100,00	C
152	Sinvastatina 20mg	CPR	0,05	1931,67	96,58	C
153	Cloridrato De Bupivacaina 0,50% C/V - 20ml C/ Frasco Est	FRS	16,03	6	96,18	C
154	Prednisona 20mg	CPR	0,09	1021,5	91,94	C
155	Mononitrato De Isossorbida 10 Mg/ 1ml	AMP	1,53	59,67	91,30	C
156	Filgrastim 300mcg - Ampola De 1 Ml	FRS	89,45	1	89,45	C
157	Diazepam 5mg/MI 2ml	AMP	0,38	232,5	88,35	C
158	Nistatina 25.000 UI/G - Creme Vaginal	TBO	2,18	40,5	88,29	C
159	Lactato De Mirinona 1 Mg/MI - Ampola 10ml	AMP	52,15	1,67	87,09	C
160	Sulfato De Efedrina 50mg / 1ml	AMP	1,29	65	83,85	C
161	Fenoterol Gotas	FRS	1,4	59,83	83,76	C
162	Ipratropio Gts	FRS	0,54	155	83,70	C
163	Prednisolona Sol. Oral 15 Mg/5ml	FRS	2,44	32,83	80,11	C
164	Cloridrato De Levobupivacaina Isobarica 0,5% 4ml S/V	FRS	4,71	16,5	77,72	C
165	Biperideno 2mg Cp	CPR	0,15	512,5	76,88	C
166	Alfentanil 0,5mg/MI 5 Ml	AMP	13,06	5,67	74,05	C
167	Acido Folinico - 15mg Cp	CPR	1,28	57,67	73,82	C
168	Metformina 850mg Cp	CPR	0,08	886,67	70,93	C
169	Haloperidol Gts - 20 Ml	FRS	2,75	25,67	70,59	C
170	Cloridrato De Dopamina 5mg/MI 10ml	AMP	0,57	123,5	70,40	C
171	Estreptoquinase 1.500ui	FRS	211,51	0,33	69,80	C
172	Hidroxido De Alumínio 400mg+Hidrox. Magnésio 400mg+Dim	FRS	9,74	7	68,18	C
173	Dimenidrinato + Vitamina B6 1 Ml	AMP	0,94	71,67	67,37	C
174	Hidralazina 50mg	CPR	0,31	207,67	64,38	C
175	Sulfato Atropina 0,5mg/1ml	AMP	0,39	161,17	62,86	C
176	Benzilpenicilina Benzatina 600.000 Ui	FRS	1	62	62,00	C
177	Succinato Sodico De Metilprednisolona 125mg	AMP	3,98	15,5	61,69	C
178	Sai Dissodico Do Azul Patente V 25mg/MI	AMP	16,54	3,67	60,70	C
179	Metaraminol 10mg/MI 1ml	AMP	3,57	16,5	58,91	C
180	Espironolactona 25 Mg	CPR	0,09	620	55,80	C
181	Midazolam 5mg/5ml	AMP	1,01	54,67	55,22	C
182	Cloridrato De Naloxona 0,4mg /1ml	AMP	4,72	11,67	55,08	C
183	Acido Ursodexicolico 50mg	CPR	1,05	51,33	53,90	C
184	Oleo Mineral 100ml	FRS	1,61	32,67	52,60	C
185	Lidocaina Spray 10% 50ml	FRS	35,06	1,5	52,59	C
186	Fluconazol 100 Mg Caps.	CPR	0,38	136,17	51,74	C
187	Morfina 10mg/MI 60ml	FRS	14,09	3,67	51,71	C
188	Gentamicina 40mg/MI Amp 1ml	AMP	0,46	110,17	50,68	C
189	Clorpromazina 25mg/ 5ml	AMP	0,87	56,67	49,30	C
190	Losartana Potássica 50mg	CPR	0,06	817,5	49,05	C
191	Cloreto De Sodio 20% - 10ml	AMP	0,14	344,33	48,21	C
192	Diazepam 10mg	CPR	0,03	1585,67	47,57	C
193	Carvedilol 3,125mg	CPR	0,08	581,33	46,51	C
194	Fenitoina 100mg Cp	CPR	0,04	1162	46,48	C
195	Hipromelose 0,003g + Dextrana Sol Oftalmica	FRS	14,41	3,17	45,68	C
196	Papaverina 100mg/2ml.	AMP	8,09	5,5	44,50	C
197	Solução De Gelatina 3,5mg - 500ml	FRS	14,77	3	44,31	C
198	Nistatina 50ml Gotas	FRS	1,25	35,33	44,16	C
199	Brometo De Pancuronio 2mg/MI - 2ml	AMP	2,32	18,83	43,69	C
200	Valproato De Sodio Xarope 50 Mg/MI	FRS	1,8	23,67	42,61	C
201	Dipirona 500mg/MI 20ml Gts	FRS	0,94	44	41,36	C
202	Metilsulfato Neostigmina 0,5mg/1ml	AMP	0,62	66,17	41,03	C
203	Clorpromazina 100mg	CPR	0,15	266,83	40,02	C
204	Sulfadiazina De Prata 1% 50g	TBO	2,68	14,83	39,74	C
205	Enflurano 240ml Frasco Inalatorio	FRS	232,18	0,17	39,47	C
206	Complexo B, Cp	CPR	0,07	563,67	39,46	C
207	Clorpromazina 4% Sol Oral	FRS	3,89	10	38,90	C

	<b>Matmed</b>	<b>Apresentação</b>	<b>Preço Unitário</b>	<b>Consumo médio Mensal</b>	<b>Custo médio Mensal</b>	<b>Classificação</b>
208	Carbonato De Lítio 300 Mg	CPR	0,08	480,83	38,47	C
209	Eritromicina 500mg, Cp	CPR	0,36	105,5	37,98	C
210	Furosemida 40 Mg Cp	CPR	0,03	1257,33	37,72	C
211	Decanoato De Haloperidol Amp 1 Ml	AMP	3,77	9,67	36,46	C
212	Mononitrato De Isossorbida 20 Mg	CPR	0,07	512,17	35,85	C
213	Sinvastatina 40mg	CPR	0,08	439,67	35,17	C
214	Clonazepam 0,5 Mg, Cp	CPR	0,06	582,83	34,97	C
215	Paracetamol 500mg	CPR	0,02	1743,17	34,86	C
216	Vitamina A, Aminoácidos, Cloranfenicol Pom 3,5g	TBO	9,07	3,83	34,74	C
217	Halotano 100ml	FRS	66,95	0,5	33,48	C
218	Ciprofloxacino 500mg, Cp	CAP	0,12	270,33	32,44	C
219	Sulfadiazina 500 Mg Cp	CPR	0,13	248	32,24	C
220	Enalapril 10mg Cp	CPR	0,03	1057,33	31,72	C
221	Carbamazepina 200mg Cp	CPR	0,07	449,17	31,44	C
222	Cefalexina 500mg	CPR	0,12	259,67	31,16	C
223	Amiodarona 200mg Cp	CPR	0,16	188,33	30,13	C
224	Sulfato Morfina 1mg/2ml	AMP	2,23	13,5	30,11	C
225	Acido Mucopolissacarido Pomada - 300mg	TBO	13,18	2,17	28,60	C
226	Sulfato De Magnésio 500mg/Ml Ampola 10ml	AMP	0,35	81,17	28,41	C
227	Rocuronio 50mg/ 5ml - Frasco De 5ml	FRS	8,89	3,17	28,18	C
228	Cloridrato De Petidina 50mg/Ml 2ml	AMP	1,49	18,83	28,06	C
229	Deslanosideo 0,4mg/2ml	AMP	0,99	28	27,72	C
230	Fluoxetina 20 Mg	CPR	0,07	381,33	26,69	C
231	Acido Acetil Salicílico 100mg Cp	CPR	0,01	2618,5	26,19	C
232	Carvedilol 12,5mg	CPR	0,09	290,33	26,13	C
233	Diazepam 5mg Cp	CPR	0,03	869,83	26,09	C
234	Octreotide 0,05mg/Ml	AMP	17,01	1,5	25,52	C
235	Ibuprofeno 50mg/Ml 30ml	UN	0,89	26,83	23,88	C
236	Espironolactona 100 Mg	CPR	0,21	113,33	23,80	C
237	Haloperidol 5 Mg	CPR	0,06	396,17	23,77	C
238	Dexametasona 4mg Cp	CPR	0,18	129,67	23,34	C
239	Domperidona 1mg/Ml 100ml	FRS	8,23	2,83	23,29	C
240	Captopril 25mg Cp	CPR	0,01	2204,17	22,04	C
241	Hidralazina 25mg	CPR	0,22	95,67	21,05	C
242	Cefalexina 250mg/5ml 100ml	FRS	6,24	3,33	20,78	C
243	Gilbenclamida 5mg Cp	CPR	0,04	505,17	20,21	C
244	Levotiroxina Sodica 50mcg	CPR	0,12	165,33	19,84	C
245	Neomicina+Bacitracina 5 Mg (Sulfato) + 250 Ui (Zincica)	TBO	0,95	20,5	19,48	C
246	Enalapril 20mg Cp	CPR	0,05	379,33	18,97	C
247	Nitrato De Prata Colírio Manipulado	FRS	18,78	1	18,78	C
248	Levotiroxina Sodica 25mcg	CPR	0,13	142,33	18,50	C
249	Bisacodil 5mg Comprimido	CPR	0,11	164	18,04	C
250	Acetato De Desmopressina 0,1mg/Ml Spray Nasal	FRS	26,34	0,67	17,65	C
251	Clonazepam 2 Mg, Cp	CPR	0,08	214,33	17,15	C
252	Amitriptilina 25 Mg (Cloridrato) Comp	CPR	0,07	242,83	17,00	C
253	Metilergometrina 0,2mg/1ml	AMP	0,7	24	16,80	C
254	Aciclovir 200mg	CPR	0,09	184,33	16,59	C
255	N-Acetilcisteína 40mg/Ml Fr 120ml	FRS	5,86	2,83	16,58	C
256	Gentamicina Sol. Of. 0,3% 5mg/Ml 5ml	FRS	5,33	3	15,99	C
257	Cloridrato De Bupivacaína 0,25% S/V - 20ml C/ Frasco Est	FRS	13,17	1,17	15,41	C
258	Acetazolamida 250mg	CPR	0,42	35,67	14,98	C
259	Clorpromazina 25mg Cp	CPR	0,08	187,17	14,97	C
260	Lactato Biperideno 5mg/Ml 1ml	AMP	1,07	13,83	14,80	C
261	Ibuprofeno 600mg Cp	CPR	0,06	245,5	14,73	C
262	Citrato De Fentanila + Droperidol 2ml	AMP	5,55	2,5	13,88	C
263	Lidocaina 5% Pesada 2ml Esteril	AMP	3,31	4,17	13,80	C
264	Propatinitrato 10mg, Cp	CPR	0,3	45,33	13,60	C
265	Oleato De Etanolamina 50mg/Ml 2ml	AMP	4,12	3,17	13,06	C
266	Dimeticona 40mg, Cp	CPR	0,04	320,67	12,83	C
267	Anlodipino 5 Mg Cp	CPR	0,03	414,83	12,44	C
268	Sulfametoxazol + Trimetoprima 400 Mg + 80 Mg Cp	CPR	0,05	248,83	12,44	C
269	Enalapril 5mg Cp	CPR	0,03	379,17	11,38	C
270	Permetrina 5 % 60ml	FRS	1,95	5,83	11,37	C
271	Nimodipina 30mg Cp	CPR	0,11	100,67	11,07	C
272	Primetamina 25mg Cp	CPR	0,1	108,17	10,82	C
273	Aciclovir Creme 10g	TBO	1,34	8	10,72	C
274	Metildopa 500mg Cp	CPR	0,17	62,67	10,65	C
275	Varfarina Sodica 5 Mg, Cp	CPR	0,06	175,83	10,55	C
276	Salbutamol Aerosol, 100 Mcg/Dose	FRS	3,3	3,17	10,46	C



	<b>Matmed</b>	<b>Apresentação</b>	<b>Preço Unitário</b>	<b>Consumo médio Mensal</b>	<b>Custo médio Mensal</b>	<b>Classificação</b>
277	Oleo De Amendoas 100ml	FRS	4,41	2,33	10,28	C
278	Tiopental 1g	FRS	15,29	0,67	10,24	C
279	Mononitrato De Isossorbida 40 Mg	CPR	0,09	111	9,99	C
280	Colírio Anestésico	FRS	4,86	2	9,72	C
281	Cloridrato De Loperamida 2mg, Cp	CPR	0,06	154,83	9,29	C
282	Captopril 50mg Cp	CPR	0,02	439	8,78	C
283	Maleato De Dexclorfeniramina 2 Mg Cp.	CPR	0,1	86,67	8,67	C
284	Dinitrato De Isossorbida 5mg, Sub Lingual	CPR	0,02	431,17	8,62	C
285	Dexametasona Creme 0,1% 10g	TBO	0,36	23,67	8,52	C
286	Paracetamol 200 Mg/MI Solução Frasco De 15 MI	FRS	0,39	21,83	8,51	C
287	Vitamina A 3000 Ui/MI + D3 800 Ui/MI Solucao Oral	FRS	2	4,17	8,34	C
288	Citrato De Sildenafil - 25mg - Comprimido	CPR	1,02	8,17	8,33	C
289	Cloridrato De Nalbufina 10mg/MI 1ml	AMP	9,97	0,83	8,28	C
290	Cloridrato De Ranitidina 150 Mg	CPR	0,07	117,83	8,25	C
291	Metoclopramida 10mg Cp	CPR	0,04	204,83	8,19	C
292	Tiamina 300mg Cp	CPR	0,07	115,83	8,11	C
293	Amoxicilina 250mg/5ml - Susp Oral	FRS	1,24	6,5	8,06	C
294	Ibuprofeno 300mg Comp.	CPR	0,05	159,33	7,97	C
295	Digoxina 0,25 Mg Cp	CPR	0,03	250	7,50	C
296	Fenobarbital 100mg	CPR	0,04	184,5	7,38	C
297	Doxiciclina 100mg, Cp	CPR	0,08	88,83	7,11	C
298	Metildopa 250mg Cp	CPR	0,06	117,17	7,03	C
299	Levotiroxina Sodica 100mcg	CPR	0,12	55,83	6,70	C
300	Loratadina 10mg Cp	CPR	0,05	130,67	6,53	C
301	Vitamina A + D + Oxido De Zinco 45g Pomada	TBO	1,81	3,33	6,03	C
302	Atenolol 25mg	CPR	0,02	301	6,02	C
303	Anlodipino 10 Mg Cp	CPR	0,04	148,67	5,95	C
304	Amoxicilina 500 Mg Caps	CPR	0,04	145,67	5,83	C
305	Cloridrato De Verapamil 2,5mg/MI 2ml	AMP	2,89	2	5,78	C
306	Dimeticona 75mg/MI Sol Oral	FRS	0,48	11,83	5,68	C
307	Albendazol 400 Mg Cp	CPR	0,28	20	5,60	C
308	Nifedipina 20 Mg Retard Cp	CPR	0,06	90,67	5,44	C
309	N - Butil Escopolamina + Dipirona Gts	FRS	2,14	2,33	4,99	C
310	Finasterida 5mg Cp	CPR	0,48	10,17	4,88	C
311	Salbutamol 0,5 Mg/MI	AMP	1,31	3,67	4,81	C
312	Prednisona 5mg	CPR	0,03	156,17	4,69	C
313	Metronidazol 5% Creme Vaginal	TBO	2,22	2	4,44	C
314	Norfloxacino 400mg Cp	CPR	0,1	44	4,40	C
315	Hidroclorotiazida 25 Mg Cp	CPR	0,01	429	4,29	C
316	Cetoconazol 20mg/G 30g	UN	1,21	3,33	4,03	C
317	Diclofenaco Sodico 50mg Cp	CPR	0,004	984,17	3,94	C
318	Ivermectina 6mg	CPR	0,33	11,67	3,85	C
319	Tiopental 0,5g	FRS	3,65	1	3,65	C
320	Metronidazol 250mg Cp	CPR	0,03	120,5	3,62	C
321	Fenobarbital 200mg/MI Amp 1 MI Im	AMP	0,63	5,67	3,57	C
322	Muciloide De Psyllium 3,4g	ENV	2,13	1,67	3,56	C
323	Levomepromazina 20mg/ 4% Sol Oral Ped	FRS	3,55	1	3,55	C
324	Imipramina 25 Mg, Cp	CPR	0,1	34,83	3,48	C
325	Droperidol 2,5mg/1ml	AMP	5,99	0,5	3,00	C
326	Atenolol 50mg	CPR	0,02	148	2,96	C
327	N - Butil Escopolamina + Dipirona, Cp	CPR	0,08	35,83	2,87	C
328	Carbonato De Calcio 500 Mg Comp.	CPR	0,03	95,5	2,87	C
329	Verapamil 80mg Cp	CPR	0,06	47,67	2,86	C
330	Cefotaxima 1g Ev	FRS	1,05	2,33	2,45	C
331	Fenobarbital 40mg/MI Gts	FRS	1,56	1,5	2,34	C
332	Acido Folico 5mg	CPR	0,01	222,83	2,23	C
333	Dexametasona Elixir 0,5mg/5ml	FRS	1,88	1,17	2,20	C
334	Prometazina 25 Mg Cp	CPR	0,04	53,17	2,13	C
335	Propranolol 40mg Cp	CPR	0,01	192,5	1,93	C
336	Azul De Metileno 1% - Ampola De 2ml	AMP	3,6	0,5	1,80	C
337	Dimenidrinato 100mg, Cp	CPR	0,08	18,5	1,48	C
338	Cloridrato De Ciclopentolato 10mg/5ml	UN	8,58	0,17	1,46	C
339	Colírio De Fenilefrina 10 %	FRS	8,18	0,17	1,39	C
340	Captopril 12,5mg Cp	CPR	0,01	129	1,29	C
341	Aminofilina 100mg	CPR	0,03	41,5	1,25	C
342	Cloridrato De Diltiazem 30 Mg	CPR	0,07	15,33	1,07	C
343	Dinitrato De Isossorbida 10mg Cp	CPR	0,08	12,5	1,00	C
344	Alprazolam 0,5mg, Cp	CPR	0,19	5	0,95	C
345	Alprazolam 1mg, Cp	CPR	0,18	4,83	0,87	C

	<b>Matmed</b>	<b>Apresentação</b>	<b>Preço Unitário</b>	<b>Consumo médio Mensal</b>	<b>Custo médio Mensal</b>	<b>Classificação</b>
346	Midazolam 15mg Cp	CPR	0,63	1,33	0,84	C
347	Cetoconazol 200 Mg Cp	CPR	0,04	17,83	0,71	C
348	N - Butil Escopolamina 10 Mg	CPR	0,11	4,67	0,51	C
349	Piroxicam 20mg Cp	CPR	0,09	5,33	0,48	C
350	Metoclopramida Gts	FRS	0,36	1,33	0,48	C
351	Hidro cortisona Creme 1% 15 G	TBO	2,81	0,17	0,48	C
352	Sais Para Reidratação Oral Envelope Para 01 L	UN	0,26	1,5	0,39	C
353	Supositorio De Glicerina Infantil	UN	0,65	0,5	0,33	C
354	Vitamina C 1g	AMP	0,69	0,33	0,23	C
355	Sulfato Ferroso 125 Mg/MI 30ml	FRS	0,57	0,33	0,19	C
356	Cloreto De Benzalconio 0,1mg+Cloreto De Sodio 9mg 30ml	FRS	0,34	0,5	0,17	C
357	Metilergometrina 0,125mg Drageas	CPR	0,44	0,17	0,07	C
358	Flunitrazepam 1mg Cp	CPR	0,1	0,17	0,02	C
359	Acido Fusidico 20mg/G Creme 15 G	TBO	9,63	0	0,00	C
360	Benzoato De Benzila 100ml	FRS	1,91	0	0,00	C
361	Esmolol 10mg	FRS	33,43	0	0,00	C
362	Espiramicina 500mg	CPR	2,14	0	0,00	C
363	Genfibrozil 600mg	CPR	0,79	0	0,00	C
364	Indometacina 25mg Caps	CPR	0,62	0	0,00	C
365	Lidocaína + Prilocaina 25/25 Mg/G	BG	10,98	0	0,00	C
366	Mupirocina 2% 15g Creme	TBO	5,14	0	0,00	C
367	Salbutamol 2mg Cp	CPR	0,16	0	0,00	C
368	Salbutamol Xarope 100ml 2mg/5ml	FRS	0,26	0	0,00	C
369	Triancinolona 20mg/MI - Ampola De 5ml	AMP	51,28	0	0,00	C
370	Triancinolona Acetonida 40mg/MI 1ml	FRS	150	0	0,00	C
371	Tropicamida 10mg/MI Sol Oft	FRS	5,48	0	0,00	C
372	Ertapenem 1g	FRS	240,54	0	0,00	C

356.861,34

Fonte: Elaborado pela autora.